



Trabalhos Científicos

Título: A Sífilis Congênita No Brasil Segundo O Datasus: Desafios

Autores: DANIELA MITSUE SUZUKI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), DEBORAH CARVALHO CAVALCANTE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), MAYARA SCHUINDT FERRARI VERAS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), INGRID DAIANE SILVA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), VALÉRIA ROSSATO OLIVEIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), ALINE MARIA COTRIM FERREIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), ANDRÉ LUIZ GIUSTI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), CLARISSA GONÇALVES DE ANDRADE SEROTINI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), LÁZARA CRISTINA ALVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), DIANDRA PARIZOTTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), CECÍLIA OLIVERA ROBALINO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), HEVELINE RIBEIRO CASALECCHI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS)

Resumo: A transmissão vertical da sífilis permanece grande problema de saúde pública no Brasil. Conhecer a epidemiologia é crucial para orientar as capacidades dos sistemas de saúde de fortalecer prevenção, detecção, vigilância e tratamento. O objetivo foi avaliar a situação das notificações de Sífilis Congênita no Brasil nos últimos 10 anos. Metodologia: O estudo analisou os dados disponíveis pelo DataSUS obtidos pelas notificações compulsórias entre os anos 2008 a 2018, detalhando os dados de 2018. Foi realizada uma abordagem de estatística descritiva. Resultados: Na série histórica do número de dados, houve acréscimo significativo dos registros, com aumento de 6.938 casos em 2010 para 20.045 em 2015. No ano de 2018 foram notificados 23.935 casos de sífilis congênita no Brasil, sendo 22.692 (94,7) notificados até 6 dias de vida. De todos os casos, 5.386 (22,5) foram de genitoras com 5 a 8ª série do ensino fundamental incompletos, 6735 (28,1) tiveram a escolaridade omitida e 20.104 (84) realizaram pré-Natal. A maioria dos casos foi na região Sudeste com 10.575 (44,1), sendo o Estado de São Paulo responsável por 3889 (16,2) e do Rio de Janeiro por 3.700 (15,4). Na sequência, a Região Nordeste com 7.183 (30). Observa-se a distribuição de notificações durante o ano de 2018, variando de 887 a 2.457 casos, entretanto durante os primeiros 8 meses variou entre 2.173 a 2.457, mostrando uma incidência mais alta durante a maior parte do ano. Conclusão: A sífilis congênita é uma doença com prevenção, diagnóstico e tratamento simples. Contudo, nos últimos anos o número de casos vem aumentando, mostrando a falta de estudos e investimentos. Além disso, os dados epidemiológicos têm o viés das notificações nem sempre realizadas adequadamente e mudanças nos critérios de inclusão. Portanto, este estudo demonstra ser a Sífilis Congênita uma doença ainda muito negligenciada no país, apesar da gravidade e incidência.